

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal

Item 6. Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.

490. Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?

R. “O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0490).

Livro 10

Capítulo 490 – Anjo guardião

0490 / LE

Todas as criaturas têm a seu lado um Espírito, destinado por Deus, a guiá-lo nos seus caminhos para encontrar a verdade. Não obstante, esse benfeitor espiritual tem o condão de luz no seu entendimento, compreendendo a livre iniciativa do seu tutelado, seus direitos e deveres. Assim, esse Espírito cuida para que seu protegido não ultrapasse os limites naquilo que possa prejudicá-lo. Ele está junto do companheiro ao qual se destinou guiar, mas não somente ele; outros Espíritos acompanham-no, como auxiliares, bem como outros, que simpatizam com o irmão encarnado, por afinidade desta ou de outras vidas.

O encarnado também pode variar as suas companhias de acordo com os sentimentos que despertam em seu coração. As companhias são escolhidas de acordo com o que se pensa, sente, ou idealiza.

O Anjo-Guardião está sempre a postos, traçando diretrizes e derramando no seu protegido, intuições elevadas para que ele compreenda as leis espirituais e passe a sentir a vida, desfrutando as belezas que ela nos pode dar. Entretanto, muita coisa depende de nós mesmos, das nossas iniciativas no campo da vida.

Os nossos passos são escolhidos por nós. Os Espíritos que atraímos obedecem à justiça e nos acompanham por sintonia espiritual. Atraímos companhias espirituais de acordo com os nossos sentimentos. O Anjo-Guardião nos tutela com todo o amor que nos pode dar sem, contudo, nos forçar em quaisquer entendimentos; ele somente expõe os conceitos elevados do Evangelho, argumentando, no silêncio, a filosofia de luz criada por Deus. O nosso bom Anjo nos inspira nas leituras, nas conversações com companheiros do nosso nível, e pelos pensamentos. Nos intervalos das nossas idéias, surgem os pensamentos dos nossos benfeitores, dando-nos as mãos para a caminhada com Jesus.

O Anjo da Guarda é, pois, um Espírito protetor, destinado a nos orientar para a nobreza da vida, em nome de Deus e sob a égide de Jesus Cristo. Se já sabes desta verdade, é bem melhor, para que possas sentir esse companheiro de luz e dele receber as instruções referentes à verdade. É bom que te lembres dele todos os dias, e ores para que possas encontrá-lo com mais segurança.

As religiões sabem desta verdade que agora estamos expondo, sob a inspiração de “O Livro dos Espíritos”, obra que deve ser lida todos os dias, para que se possa entrar na sintonia sublime da divina compreensão. Pelo menos ao te deitares e te levantares pela manhã, conversa com o teu Anjo-Guardião pelos fios da prece, que ele tem facilidade de ouvir-te, dada à sintonia que já estabeleceu com o seu tutelado, por amor a grande causa de ajudar.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Não te esqueças de que o teu Anjo-Guardião pertence à ordem de Espíritos elevados, logo, podes confiar nas suas inspirações. Se queres te aproximar mais dele, não esqueças da caridade, primeiro contigo mesmo, depois com os outros, aquela caridade que orienta, que serve sem exigir e que usa sempre a alegria para estimular a esperança. Tira as roupas, caso as tenha, do orgulho e do egoísmo, e veste as do amor e da caridade, do perdão e da tolerância.

Tem cuidado em todos os princípios de fé religiosa, para não caíres nos extremos que podem esfriar teus sentimentos. Se estás na Terra, precisas de algo dela. Lembra-te do dever do trabalho com honestidade e do lazer com equilíbrio, e no momento exato em que a religião te convidar, abraça-a com amor, pois ela eleva e dignifica.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro X, Cap. 490 – Anjo guardião.

– questão 0490, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.